

Alarme nuclear vermelho

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, March 03, 2016

ilmanifesto.info 23 February 2016

“Nós temos bombas nucleares”: foi o que declarou em 19 de fevereiro à Russia Today o analista político saudita Daham al-Anzi, de fato um porta-voz de Riad, repetindo em um canal árabe.

A Arábia Saudita já tinha declarado (*The Independent*, 30 de março de 2015) sua intenção de adquirir armas nucleares ao Paquistão (que não aderiu ao Tratado de não proliferação), cujo programa nuclear militar ela financia. Agora, por intermédio da al-Anzi, ela faz saber que começou a comprá-las há dois anos. Bem entendido, segundo Riad, para enfrentar a “ameaça iraniana” no Iêmen, no Iraque e na Síria, onde “a Rússia ajuda Assad”. Ou seja, onde a Rússia ajuda o governo sírio a libertar o país do chamado Estado Islâmico e outras formações terroristas, financiadas e armadas pela Arábia Saudita no quadro da estratégia da dupla EUA/Otan.

Riad possui mais de 250 caças-bombardeiros com dupla capacidade convencional e nuclear, fornecidos pelos EUA e pelas potências europeias. Desde 2012 a Arábia Saudita faz parte da “Nato Eurofighter and Tornado Management Agency”, a agência da Otan que administra os caças europeus Eurofighter e Tornado, que Riad comprou à Grã Bretanha em quantidade que é o dobro do que tem toda a Royal Air Force. Nesse mesmo quadro entra o iminente mega-contrato de 8 bilhões de euros – graças à ministra Pinotti, eficiente representante de comércio de armas – para o fornecimento ao Kwait (aliado da Arábia Saudita) de 28 caças Eurofighter Typhoon, construídos pelo consórcio de que faz parte a Finmeccanica com indústrias da Grã Bretanha, Alemanha e Espanha. É a maior encomenda jamais obtida pela Finmeccanica, em cujos cofres entrará a metade dos 8 bilhões. Garantida com um financiamento de 4 bilhões por um pool de bancos, entre os quais Unicredit e Intesa Sanpaolo, e pela Sace do grupo Cassa Depositi e Prestiti.

Assim se acelera a reconversão armada da Finmeccanica, com resultados exaltantes para aqueles que se enriquecem com a guerra: em 2015 o valor da ação da Finmeccanica registrou na bolsa um crescimento de 67%. À margem do “Tratado sobre comércio de armamentos”, ratificado pelo parlamento em 2013, no qual se estipula que “nenhum Estado parte autorizará a transferência de armas no caso em que este saiba que as armas poderão ser utilizadas para ataques dirigidos contra objetivos ou pessoas civis, ou para outros crimes de guerra”. Em face da denúncia de que essas armas fornecidas pela Itália são utilizadas pelas forças aéreas sauditas e kwaitianas realizando massacres de civis no Iêmen, a ministra Pinotti responde : “Não transformemos os Estados que são nossos aliados na batalha contra o EI em inimigos, isto seria um erro muito grave”. Seria sobretudo um “erro” fazer saber que sauditas e kwaitianos são “nossos aliados”: monarquias absolutas onde o poder está concentrado nas mãos do soberano e de seu círculo familiar, onde partidos e sindicatos são proibidos; onde os trabalhadores imigrantes (10 milhões na Arábia Saudita,

cerca da metade da força de trabalho; 2 milhões, em 2,9 milhões de habitantes no Kwait) vivem em condições de superexploração e escravidão, onde aquele que reivindica os mais elementares direitos humanos é enforcado ou decapitado.

É nessas mãos que a Itália “democrática” põe os caças-bombardeiros capazes de transportar bombas nucleares, sabendo que a Arábia Saudita já as possui e que elas podem ser utilizadas também pelo Kwait.

Na “Conferência de Direito Internacional Humanitário”, a ministra Pinotti, depois de sublinhar a importância de “respeitar as normas do direito internacional”, concluiu que “a Itália, nesse aspecto, é um país enormemente credível e respeitado”.

Manlio Dinucci

Artigo Publicado em [Il Manifesto](#)

Tradução de José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#)

Manlio Dinucci é jornalista e geógrafo.

The original source of this article is ilmanifesto.info
Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.info, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca